



## XVI JORNADA ACADÊMICA

Educação, Memória e História: Os desafios  
no processo de redemocratização do Brasil

ISSN 2965-0615

Programa de Pós-Graduação  
**EDUCAÇÃO**  
Mestrado e Doutorado



**UNISC**

# A CATEGORIA TRABALHO DE CUIDADO NO CAMPO EDUCATIVO: PARA ALÉM DOS DOCUMENTOS NORTEADORES

Aline Caroline da Rosa<sup>1</sup>  
Mônica Reinicke Bartz<sup>1</sup>

## EIXO TEMÁTICO 02: ESTADO, ESCOLA E DEMOCRACIA

Este resumo é resultado de pesquisas bibliográficas e empíricas realizadas por nosso grupo de pesquisa, cujo principal objeto de estudo é o trabalho de cuidado no campo educativo. Definiremos o trabalho de cuidado enquanto categoria analítica e apresentaremos algumas das dimensões do fenômeno, com o objetivo de contribuir com a definição do conceito e servir como base, para pesquisas futuras, considerando que a produção que trata do cuidado na educação, é pouco numerosa. Além disso tomamos como base, alguns resultados de nossas pesquisas empíricas para elucidar como as professoras de educação infantil compreendem o cuidado em suas práticas cotidianas.

A partir da inquietação das autoras que são docentes da educação infantil, buscamos uma definição que vá além daquela presente nos documentos norteadores do trabalho docente nesta etapa educativa, uma vez que, não há nem na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) e nem das DCNEis-Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010) uma definição que contemple as dimensões que serão apresentadas nesta produção, sendo elas: a dimensão histórica, econômica e relacional. Consideramos que as definições do trabalho de cuidado presentes nos documentos norteadores não dão conta de apresentá-lo, como trabalho e nem mesmo de servir como referência para a formação de professores da educação infantil. Por isso, acreditamos que existe a necessidade de aprofundar as definições apresentadas nos documentos norteadores para que ele sirva como base para a formação docente e isso será possível, ao ouvir professoras e monitoras que estejam atuando com a infância.

O cuidado é tema recente nas discussões científicas brasileiras, sendo que as primeiras produções foram realizadas por Helena Hirata, a partir de 2000 (Hirata, 2010). A grande maioria dos estudos que localizamos, se centra na área da saúde, tais como a enfermagem e a psicologia, tentando entender questões relacionadas ao corpo e a mente dos sujeitos. Obviamente estas questões estão relacionadas ao cuidado, mas buscamos ir além dessa compreensão. Na área da educação, as produções são ainda mais recentes, ao menos aquelas que buscam definir o cuidado, já que o tema aparece muito mais nos estudos da educação infantil e nos que tratam da categoria gênero, por ser um trabalho historicamente feminizado (Hirata, Kergoat, 2007). Inicialmente as definições que localizamos também se baseiam em referências da área da saúde e/ou nos documentos norteadores mencionados acima. Estudos mais atuais, buscam discutir e problematizar as dimensões econômicas, históricas e relacionais do trabalho de cuidado, que é o que buscamos fazer nesta breve interlocução e mostrar como essas dimensões estão presentes na prática de trabalho das professoras e monitoras.

<sup>1</sup> Universidade de Santa Cruz do Sul - Unisc.

Embora pouco visibilizado, o cuidado sempre esteve no campo educativo, presente no trabalho docente e nas relações estabelecidas em contextos educacionais. Nosso grupo de pesquisa vem produzindo estudos e realizando buscas com a intenção de contribuir com o avanço destas produções, sendo essa, a metodologia deste resumo. Para definir o trabalho de cuidado, Hirata destaca que ele pode ser compreendido como “solidariedade, preocupação com o outro e estar atento a suas necessidades [...]” (Hirata, 2010, p. 43), ou seja, está diretamente relacionado a produção e reprodução da vida humana, muito presente em trabalhos que realizam o atendimento destas necessidades.

A grande maioria das docentes que ouvimos em nossas pesquisas, destacam justamente a dimensão de atenção às necessidades das crianças para explicar o trabalho de cuidado que realizam nas creches. Para elas, esse cuidado significa estar sempre atento para aquilo que a criança necessita e também com a intenção de antecipar essas necessidades. Segundo as docentes e algumas monitoras, elas cuidam o tempo todo, pois a todo momento estão prestando algum serviço que envolve os cuidados ora com o corpo ou com atividades relacionais e emocionais de interação com bebês.

Outro ponto importante, é que o conceito de cuidado está diretamente ligado “a questão de gênero, na medida em que esta atividade está profundamente naturalizada, como se fosse inerente à posição e à disposição (habitus) femininas” (Guimarães, Hirata, Sugita, p. 156, 2011), por isso, a divisão sexual do trabalho serve como pano de fundo para compreendermos a complexidade do trabalho de cuidado. Entendemos também que é por este motivo que o cuidado é mais visível em atividades que são exercidas por mulheres, devido a própria feminização de algumas profissões. No caso do trabalho docente na educação infantil é comum as professoras pontuarem que muitas vezes o cuidado realizado no espaço profissional é confundido com o cuidado dos lares e isso contribui com a desvalorização do cuidado como uma dimensão educativa.

Quando nos referimos às dimensões históricas, econômicas e relacionais do trabalho de cuidado, pontuamos elementos presentes em cada dimensão que contribuem com a compreensão do cuidado, sendo elas, a) *a dimensão histórica*, que permite entender o cuidado com base na divisão sexual do trabalho, dando ênfase as históricas desigualdades de classe, raça e gênero. A partir das quais determinados tipos de trabalho são hierarquizados, através de relações de poder e opressão, sendo a docência e o trabalho doméstico, exemplos dessa divisão (Solís, 2009; Carrasco, Borderías, Torns, 2018). Cabe destacar que o trabalho docente na educação infantil é historicamente considerado uma profissão feminina, sendo até hoje composto majoritariamente por mulheres e um desses motivos é o próprio estigma social do cuidado; b) *a dimensão econômica*, que problematiza o valor de produção e reprodução social do cuidado (Federici, 2018; Hirata, 2016; Carrasco, Borderías, Torns, 2018). Isso significa que o cuidado possui valor inestimável para a manutenção de força de trabalho e por fim, c) a dimensão relacional, que aborda o cuidado como um trabalho que envolve interação e relações pessoais, que são permeadas por emoções (Soares, 2012).

Em nosso resumo buscamos mostrar o quanto essas dimensões contribuem para uma análise mais completa do trabalho de cuidado e o quanto estão presentes nas compressões dos sujeitos de pesquisa. Quando ouvimos professoras de educação infantil e monitoras, as profissionais pontuam que o cuidado está basicamente presente em “*tudo*” aquilo que realizam cotidianamente, embora seja invisibilizado e pouco reconhecido como algo importante para a prática pedagógica (compreensões da família e da sociedade). Consideramos que a falta de reconhecimento está ligada a forma como entendemos o cuidado nos espaços educativos, uma vez que, embora os documentos norteadores o reconheçam como a base do trabalho docente, não discutem sua própria invisibilidade na sociedade. Ressaltamos ainda, que as professoras reconhecem sua importância, pois entendem que sem o trabalho de cuidado, não seria possível manter as condições de sobrevivência da humanidade e para elas, o trabalho docente também garante essas condições, embora não tragam essa contribuição de forma tão clara e sim, através de relatos que explicam a prática e a experiência.

Entendemos que a invisibilidade do cuidado está ligada a divisão sexual do trabalho, a partir da qual traba-

lhos feminizados possuem valor social inferior aos trabalhos masculinizados (Hirata, Kergoat, 2007). É comum observarmos referências ao trabalho sujo presente no cuidado, que seria aquele trabalho prestado ao atendimento das necessidades do corpo, tais como a troca de fraldas e a alimentação, tarefas realizadas por mulheres. Segundo Viegas (2024) existe a invisibilidade em trabalhos com características de cuidado, visto que, “são considerados trabalhos *bem feitos* quando não aparecem, como exemplo o trabalho doméstico” (Viegas, 2024, p. 969) (Grifos nossos). Podemos aqui incluir como exemplo o trabalho de cuidado na Educação Infantil, que normalmente só aparece se não foi bem realizado, ou seja, quando as profissionais deixam de fazer algo. Tanto o cuidado, quanto o trabalho doméstico envolvem uma grande quantidade de tarefas que passam despercebidas.

O trabalho de cuidado, como já mencionado, é realizado historicamente pelas mulheres, pois o processo de socialização capitalista conferiu as mulheres o trabalho doméstico, como se elas fossem responsáveis por ele. Na separação da esfera pública e privada, elas ficaram com o trabalho de cuidar da casa e dos filhos, enfim o trabalho de cuidado, que é considerado de menor valor do que o trabalho realizado na esfera pública. No entanto, as mulheres costumam levar para o exercício de seu trabalho os saberes da atividade de cuidado, sem ter reconhecimento e remuneração (Viegas, 2024).

Para concluir, entendemos o estudo do trabalho de cuidado de grande relevância, visto que para Molinier; Legarreta (2016) o trabalho de cuidado é essencial para a manutenção do mundo comum e necessário para a sustentação da vida. De modo que, continuaremos os estudos na tentativa de aprofundar a discussão sobre a categoria do cuidado, sua relação com as categorias de gênero e a divisão sexual do trabalho, além de dar visibilidade ao trabalho de cuidado, principalmente no trabalho docente da Educação Infantil. Por hora, cabe destacar que as dimensões históricas, econômicas e relacionais do cuidado, não podem ser ignoradas, pois explicam o fenômeno em sua totalidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Trabalho de cuidado; Trabalho e Educação; Trabalho docente.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília/DF: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

CARRASCO, Cristina; Borderías, Cristina; TORNS, Teresa (Org.). **El trabajo de cuidados: história, teoría y políticas**. Los Libros de la Catarata, 2018.

FEDERICI, Silvia. **O Ponto Zero da Revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista**. São Paulo: Elefante, 2018. 388 p.

GUIMARÃES, Nadya Araújo; HIRATA, Helena Sumiko; SUGITA, Kurumi. Cuidado e cuidadoras: O trabalho de care no Brasil, França e Japão. **Sociologia e Antropologia**, v.01, p.151-180, 2011.

HIRATA, Helena. “O trabalho de cuidado”. **SUR Revista Internacional Direitos Humanos**, v. 13, p. 53-64, 2016.

HIRATA, Helena. Teorias e práticas do care: estado sucinto da arte, dados de pesquisa e pontos em debate. **Cuidado, trabalho e autonomia das mulheres**. São Paulo: SOF, p. 42-56, 2010.

HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. **Cadernos de pesquisa**, v. 37, p. 595-609, 2007.

MOLINIER, Pascale; LEGARRETA, Matxalen. **Subjetividad y materialidade del cuidado: Ética, Trabajo y Proyecto político**. En Papeles del CEIC, vol. 2016/1, presentación, CEIC(Centro de Estudios sobre la Identidad

Colectiva), Universidad del País Vasco, 2016.

SOARES, Ângelo. As emoções do care. In: HIRATA, Helena; GUIMARÃES, Nadya Araújo

(Orgs.). **Cuidado e cuidadoras**: as várias facetas do care. São Paulo: Atlas, 2012. p. 44-59.

SOLÍS, Cristina Vega. **Culturas del cuidado em transición**: Espacios, sujetos e imaginários em uma sociedad de migración. Agotado: UOC, C.L, 2009.

VIEGAS, Moacir Fernando. Plataformização do trabalho docente na educação básica; uma revisão de literatura sob o prisma do gênero e do cuidado. **Germinal**: Marxismo e Educação em debate, Salvador, v. 16, n. 1, p. 961-980, abr. 2024.